

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente				Bacias Hidrográficas				Licenciamento				
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa 5 da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
Ferrovia entre Xambioá e Estreito (construção de nova ferrovia, em linha simples e bitola larga) 165km.	Araguaia-Tocantins	Amazônia	Floresta Ombrófila Aberta	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares (Predominante)	APA São Geraldo do Araguaia (20km)	TI Apinayé (20Km)	Carolina - Porto Franco (MA) até Itacajá (TO) (Recomenda UC de uso indireto em duas áreas indígenas)	PE Serra dos Martírios/Andorinhas: Entorno da Serra das Andorinhas (Recomenda UC de uso direto)			x	x	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	Seccionamento de propriedades agrícolas, indução de desenvolvimento de atividades ao longo da ferrovia, alterando a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de impacto sobre população de áreas urbanas no entorno da ferrovia. Possibilidade de afetar sítios arqueológicos. Possibilidade de interferência sobre a comunidade indígena da TI Apinayé.	Supressão da vegetação ao longo da ferrovia, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem: rebalçamento do lençol freático, possibilidade de erosão, possibilidade de recalques do terreno pela modificação das condições naturais, possibilidade de atropelamento de animais silvestres, alteração dos níveis (de qualidade do ar) e de ruído. Possibilidade de ocorrer acidentes com cargas perigosas, com contaminação do solo e de cursos d'água. Interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade de extremamente alta importância Carolina-Porto Franco a Itacajá.	Corta os Rios Corda e Tocantins			aceito com restrições grandes			Criar e regularizar uma Unidade de Conservação de Proteção Integral dentro da Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade de extremamente alta importância Carolina-Porto Franco a Itacajá, e compatibilizar o traçado e implantação do projeto com a localização da UC.	alta	★ parcial -- Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado à criação da Unidade de Conservação de Proteção Integral na Área Prioritária Carolina-Porto Franco a Itacajá		OEMA Tocantins
		Ecótono Cerrado - Amazônia (Predominante)	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas nas Faixas Orogenéticas								Pressão Antrópica média e saneamento ruim	Escoamento de produção (soja e madeira) entre os municípios de Xambioá e Estreito.													
		Cerrado	Savana (Cerrado)									Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim														

SIM
 NÃO
 ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campanha do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado -Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepa (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
<div style="background-color: #FFD700; width: 20px; height: 10px; margin-bottom: 5px;"></div> Muito Alto <div style="background-color: #FFB6C1; width: 20px; height: 10px; margin-bottom: 5px;"></div> Alto <div style="background-color: #008000; width: 20px; height: 10px; margin-bottom: 5px;"></div> Moderado A <div style="background-color: #90EE90; width: 20px; height: 10px; margin-bottom: 5px;"></div> Moderado B	1e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom Área de Proteção Especial 7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim 9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom 10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim Microrregiões Afetadas pela Desertificação 12 Pressão Antrópica média e saneamento bom 13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa 5 da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas					Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental stricto sensu	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
Transposição ferroviária de Belo Horizonte (construção de 18km de linha simples, com pontes e 4km de passagens laterais. A linha simples de 18km é dividida em: Trecho Horto Florestal-Matadouro de 7,9km e trecho Matadouro-Capitão Eduardo de 10,1km.	Rede Sudeste	Cerrado	Floresta Estacional Semicaducifolia (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e núcleos cristalinos arqueados	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	x	x	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da ferrovia, alterando a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de Impactação sobre população de áreas urbanas no entorno da ferrovia.	Supressão de vegetação ao longo da ferrovia, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem superficial. Alteração dos níveis (de qualidade do ar) e de ruído. Possibilidade de ocorrer acidentes com cargas perigosas, com contaminação do solo e de cursos d'água.	Corta o Rio das Velhas			aceito com restrições grandes		Realizar avaliação do cenário de ocupação do solo e desenvolver programas de controle da ocupação humana no entorno do projeto. Em conjunto, realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Verificar a necessidade de reassentamento de população do entorno, principalmente junto às áreas urbanas. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para duplicação. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora.	média	parcial		OEMA Minas Gerais

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semicaducifolia (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estépe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental stricto sensu
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento																								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental stricto sensu	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual																	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																	insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade															
Pátios Intermediários do Corredor Rio de Janeiro-São Paulo (construção de 2 pátios de classificação o Intermédial, voltados para operação com contêineres) Sem localização definida, sugere-se que seja um em Seropédica-RJ e outro em Itaquaquecetuba	Rede Sudeste ITAQUAQUEC ETUBA	Mata Atlântica	Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e núcleos cristalinos arqueados	APA Salesópolis e Outros							x	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	Indução de desenvolvimento de atividades no entorno do Pátio, alterando a configuração das áreas urbanas ou naturais. Possibilidade de impacto sobre população residente na área. Indução do crescimento de infraestrutura voltada ao transporte rodoviário, para escoamento do que é armazenado no pátio.	Supressão de vegetação na área de inserção do projeto, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem do terreno Interferência sobre a APA Salesópolis.				aceito com restrições grandes	Realizar estudo técnico de forma que o projeto não interfira na APA Salesópolis. Realizar estudo de viabilidade locacional.	alta	parcial -- Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado de forma que o projeto não interfira na APA Salesópolis		OEMA São Paulo																			
Rede Sudeste SEROPÉDICA	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e núcleos cristalinos arqueados									x	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	Indução de desenvolvimento de atividades no entorno do Pátio, alterando a configuração das áreas urbanas ou naturais. Possibilidade de impacto sobre população residente na área. Indução do crescimento de infraestrutura voltada ao transporte rodoviário, para escoamento do que é armazenado no pátio.	Supressão de vegetação na área de inserção do projeto, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem do terreno Interferência sobre a APA Salesópolis.				aceito com restrições grandes	Realizar programa de reposição vegetal. Elaborar projeto adequado para o armazenamento de produtos, com impermeabilização do solo, cobertura e calha para recolhimento de eventuais vazamentos, com sistema de armazenamento e tratamento. Implantar sistema de escoamento de água adequado para que não haja contaminação do solo e dos cursos d'água do entorno. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno do Pátio, para minimizar	alta	parcial -- Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado de forma que o projeto não interfira na APA Salesópolis		OEMA Rio de Janeiro																			

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomos	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Escarpadas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanas do Rio Negro)	Depressões Escarpadas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Escarpadas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Estuários
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitudo)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Borama, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapa	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental stricto sensu
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto	Ambiente		Bacias Hidrográficas				Licenciamento												
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual						
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade	rural	urbana		
FERROVIA ENTRE GUARÁRÁ-PR E CIANORTE-PR (construção de novo trecho ferroviário em linha simples e bitola estreita, com extensão de 150 km) <i>passa por Mundo Novo-MS</i>	sudoeste	Mata Atlântica	predominância de Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia) e Áreas de Formações Pioneiras	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	PARNA Ilha Grande	APA Ilhas e Várzeas do Rio Paraná	Paraná (Ilha Grande)	Vila Rica			X	X		Seccionamento de propriedades agrícolas, indução de desenvolvimento de atividades ao longo da ferrovia, alterando a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de implantação sobre população de áreas urbanas no entorno da ferrovia. Possibilidade de afetar sítios arqueológicos.	Supressão de vegetação ao longo da ferrovia, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem superficial, possibilidade de erosão, possibilidade de recalques do terreno pela modificação das condições naturais, possibilidade de atropelamento de animais silvestres, alteração dos níveis (de qualidade do ar) e de ruído. Possibilidade de ocorrer acidentes com cargas perigosas, com contaminação do solo e de cursos d'água. Fragmentação de Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Paraná-Ilha Grande e Vila Rica. Fragmentação da APA Ilhas e Várzeas do Rio Paraná e do Parque Nacional da Ilha Grande. Projeto inserido em corredor ecológico do PRG.	necessita estudo ambiental detalhado															

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campananarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecótono Cerrado -Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Índice de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 1 e 2
Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 3
Moderado A	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 4 e 5
Moderado B	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom 6
Área de Proteção Especial	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim 7 e 8
Alegrete	Pressão Antrópica alta e saneamento bom 9
Jalapão	Pressão Antrópica média e saneamento ruim 10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Dese	Pressão Antrópica média e saneamento bom 12
Muito Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 13 e 14
Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom 15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis / Desertificação	Área de Inserção do Projeto		estado de conservação sem o projeto	Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana		efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
ACESSO FERROVIÁRIO AO TERMINAL EM SANTA TEREZINHA DE ITAIPU Santa Terezinha de Itaipu-PR	Sudoeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	PARNA Iguaçu								X	X	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	Seccionamento de propriedades agrícolas, indução de desenvolvimento de atividades ao longo da ferrovia, alterando a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de impacto sobre população de áreas urbanas no entorno da ferrovia. Possibilidade de afetar sítios arqueológicos.	Supressão de vegetação ao longo da ferrovia, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem superficial, possibilidade de erosão, possibilidade de recalques do terreno pela modificação das condições naturais, possibilidade de atropelamento de animais silvestres, alteração dos níveis (de qualidade do ar) e de ruído. Possibilidade de ocorrer acidentes com cargas perigosas, com contaminação do solo e de cursos d'água.				aceito com restrições pequenas		Investir em Programa de revegetação devido à supressão de vegetação. Realizar projeto com sistema de drenagem superficial da ferrovia adequado para evitar erosão e assoreamento e formação de áreas alagadiças. Minimizar o número de acessos para implantação e manutenção da ferrovia. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da ferrovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental da região. Realizar Prospecção e Resgate de sítios arqueológicos.	média	plena		OEMA Paraná
																Acesso ferroviário ao terminal intermodal em Santa Terezinha do Itaipu, possibilitando escoamento de produtos											

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estópica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quarai)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial					Áreas Frágeis		Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento																														
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	baía/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual																								
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																	insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade																						
Ferrovia Transnordestina, entre Cratêus e Piquet Carneiro (construção de nova linha ferroviária de Cratêus a Piquet Carneiro) 179km.	Transnordestino	Caatinga	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Depressões Esculpidas nas Faixas Orogenéticas		Monte Nebo		Serra da Joaquinha / Serra da Pipoca (Recomenda Investigação Científica)		Inhamus		X	X	Pressão Antrópica muito alta, alta e média e saneamento ruim	Seccionamento de propriedades agrícolas, indução de desenvolvimento e de atividades ao longo da ferrovia, alterando a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de impacto sobre população de áreas urbanas no entorno da ferrovia. Possibilidade de afetar sítios arqueológicos.	Supressão de vegetação ao longo da ferrovia, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem superficial. Possibilidade de erosão e possibilidade de recalques do terreno pela modificação das condições naturais, possibilidade de atropelamento de animais silvestres, alteração dos níveis (de qualidade do ar) e de ruído. Possibilidade de ocorrer acidentes com cargas perigosas, com contaminação do solo e de cursos d'água. Interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Inhamus e Serra da Joaquinha-Serra da Pipoca. Projeto inserido em região com sérios problemas de desertificação.	Corta o Rio Banabulú				aceito com restrições grandes		Minimizar o impacto técnico de forma que o traçado do projeto não interfira nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade, compatibilizando a implantação e operação da ferrovia com a conservação da Área. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e instalar infraestrutura necessária para a travessia da linha férrea. Investir em Programa de revegetação devido a supressão e investir em inventário fauna/flora das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Inhamus e Serra da Joaquinha-Serra da Pipoca, de acordo com a Resolução CONAMA 002/96. Minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção. Realizar projeto com sistema de drenagem superficial da ferrovia adequado para evitar erosão e assoreamento e formação de áreas alagadiças. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora, de preferência fora das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade. Realizar zoneamento ambiental e de uso do solo.	alta	Parcial -- Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado de forma a impactar o menos possível nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade existentes no local		OEMA - Ceara																							

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga-Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado-Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado-Caatinga	Floresta Ombrófila Mata (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 1e 2
Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 3
Moderado A	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 4 e 5
Moderado B	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom 6
Área de Proteção Especial	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim 7 e 8
Alegrete	Pressão Antrópica alta e saneamento bom 9
Jalapaô	Pressão Antrópica média e saneamento ruim 10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	Pressão Antrópica média e saneamento bom 12
Muito Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 13 e 14
Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom 15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevância	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto			Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																	
Ferrovia entre Goiânia e Estreito (construção de novo leito com 1.411km em linha simples)	Araguaia-Tocantins	Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana (Cerrado) - predominante	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares				(3) Goiânia (recomenda UC+Manejo) - Rio das Almas (recomenda UC+Manejo) Médio-Tocantins (recomenda UC)	Pirenópolis (recomenda UC+Manejo)			X	X	Pressão Antrópica de extremamente alta à baixa e saneamento ruim	Seccionamento de propriedades agrícolas, indução de desenvolvimento de atividades ao longo da ferrovia, alterando a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de implantação sobre população de áreas urbanas no entorno da ferrovia. Possibilidade de afetar sítios arqueológicos.	Supressão de vegetação ao longo da ferrovia, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem superficial. Possibilidade de erosão, possibilidade de recalques do terreno pela modificação das condições naturais, possibilidade de atropelamento de animais silvestres, alteração dos níveis (de qualidade do ar) e de ruído. Possibilidade de ocorrer acidentes com cargas perigosas, com contaminação do solo e de cursos d'água. Interferência sobre as Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Goiânia, Rio das Almas, Médio-Tocantins.	Corta vários rios				aceito com restrições grandes		Realizar estudo técnico de forma que o traçado do projeto não interfira nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade, compatibilizando a implantação e operação da ferrovia com a conservação da Área e a implantação de Unidades de Conservação nas Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade, bem como respectivos Planos de Manejo. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e instalar infra-estrutura necessária para a travessia da linha férrea. Minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção. Realizar projeto com sistema de drenagem superficial da ferrovia adequado para evitar erosão e assoreamento e formação de áreas alagadiças. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora, de preferência fora das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da ferrovia, para minimizar ocupação desordenada, garan	alta	Parcial -- Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado de forma a impactar o menos possível nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade existentes no local	Itama - Sede	
		Cerrado	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas nas Faixas Orogenéticas										Conexão entre Goiânia e Estreito, possibilitando o escoamento da safra agrícola da região.													
				Planaltos em Morfoestruturas de Cinturo Orogenéticos e núcleos cristalinos arqueados																							

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevância
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturo Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Ouaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 1 e 2
Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 3
Moderado A	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 4 e 5
Moderado B	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom 6
Área de Proteção Especial	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim 7 e 8
Alegrete	Pressão Antrópica alta e saneamento bom 9
Jalapão	Pressão Antrópica média e saneamento ruim 10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	Pressão Antrópica média e saneamento bom 12
Muito Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 13 e 14
Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom 15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	



Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial					Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento									
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual			
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta																	alta	insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade
Ferrovia entre Alto Taquari e Cuiabá (construção de 525km com 6km de ponte e 24km de passagens laterais)	Oeste	Cerrado	Savana (Cerrado) predominante	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	proteção integral	uso sustentável	Terras Indígenas	extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade	rural	urbana	Pressão Antrópica de extremamente alta a média e saneamento ruim	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	Corta os rios Itiquira, Vermelho, Areia e rio Manso ou das Mortes	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
			Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas nas Faixas Orogenéticas											Pressão Antrópica extremamente alta e muito alta e saneamento bom	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico											
				Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares																								

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arauacados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refugio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaucha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
Moderada			
Núcleo de Desertificação			



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual			
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																	insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade	
Sistema Expresso Carga entre Rio de Janeiro e São Paulo (construção de 5 terminais intermodais e duplicação de 450km de linha)	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa (predominante)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e núcleos cristalinos arqueados	(4) PES Serra do Mar, PARNA Itatiaia, REBIO Tinguá, PARNA da Tijuca	APA Salesópolis e outros	(3) Baixada Santista, Serra da Bocaina, Tijuca				Vale do Paraíba (Recomend a Manejo)		X	X	Pressão Antrópica de extremamente alta a média e saneamento ruim	Seccionamento de propriedades agrícolas, indução de desenvolvimento de atividades ao longo da ferrovia, alterando a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de impacto sobre população de áreas urbanas no entorno da ferrovia.	Supressão de vegetação ao longo da ferrovia, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem superficial. Possibilidade de erosão, possibilidade de recalques do terreno pela modificação das condições naturais, possibilidade de atropelamento de animais silvestres, alteração dos níveis (de qualidade do ar) e de ruído. Possibilidade de ocorrer acidentes com cargas perigosas, com contaminação do solo e de cursos d'água. Interferência sobre diversas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade e sobre a Unidade de Conservação APA Salesópolis, além de interferência na APP do Rio Paraíba do Sul.	Rio Paraíba do Sul				aceito com restrições grandes		alta	Parcial ... Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado de forma que o projeto não interfira na Unidade de Conservação APA Salesópolis	2007 - IBAMA			
			Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia)			(5) APA Silveiras, APA Bacia do Rio Paraíba do Sul, APA Serra da Mantiqueira, ARIE Floresta Cícuta, APA Sítio dos Carvalhos	Serra da Mantiqueira								Pressão Antrópica extremamente alta, muito alta e alta e saneamento bom	Escoamento de carga geral entre São Paulo e Rio de Janeiro													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifólia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Ouara)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	